

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Prevalência de prematuridade em bebês de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional
<b>Autor</b>	KARINA MAGALHAES SANTINI
<b>Orientador</b>	MARIA INES SCHMIDT

## **Incidência de prematuridade em bebês de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional**

Karina Magalhães Santini, Maria Inês Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Introdução:** A prematuridade constitui um dos principais problemas de saúde pública relacionado ao período neonatal, sendo responsável por cerca de 47% dos óbitos infantis. A Organização Mundial da Saúde define como parto prematuro toda criança nascida com menos de 37 semanas completas de gestação, contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual. Cerca de 190.000 bebês brasileiros nascem nessas condições anualmente, com uma taxa de prematuridade de cerca de 6,6%. Mulheres com diabetes mellitus gestacional (DMG) apresentam risco aumentado de ruptura de membranas, abortamento e polidrâmnio, que pode levar a parto prematuro e/ou cesariana. **Objetivo:** Avaliar a incidência de prematuridade em bebês de mulheres que tiveram diabetes mellitus gestacional. **Métodos:** O estudo de coorte LINDA-Brasil vem acompanhando 3157 gestantes com DMG, recrutadas em serviços de pré-natal de alto risco do Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíam dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. O cálculo da idade gestacional (IG) no parto foi feito através da IG na primeira ecografia e a data do parto. Caso a primeira ecografia fosse realizada após 20 semanas de gestação, foi considerada a média entre a data da última menstruação e a data da primeira ecografia. Foi considerado prematuro o bebê com nascimento inferior a 37 semanas de idade gestacional e prematuro grave o bebê com 34 semanas de gestação ou menos. As variáveis são descritas pela sua média (desvio padrão) ou pelas suas frequências absolutas e relativas. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Um total de 2864 participantes já haviam tido seus bebês, sendo 763 (26,6%) em Fortaleza, 1780 (62,2%) em Porto Alegre e 321 (11,2%) em Pelotas. A média de idade foi  $31,3 \pm 6,3$  anos, 50,4% das mulheres declararam ser não branca, 38,7% referiram ter segundo grau completo, 39,3% tinham renda entre 1 e 2 salários mínimos e 70,9% tinham de 1 a 2 filhos. A IG média na data do parto foi de  $38,3 \pm 2,4$  semanas. A incidência de bebês prematuros foi de 17,3% (n=480) e de prematuros graves 3,2% (n=89). **Conclusão:** A incidência de prematuridade supera a observada para as gestantes na população geral brasileira. Dada a relevância da prematuridade para a saúde desses bebês, é importante investigar os fatores associados, sejam eles decorrentes do DMG ou de seu tratamento.